

Rede de instituições vai ajudar a Amazônia

Joedson Alves/AE-5/2/2001

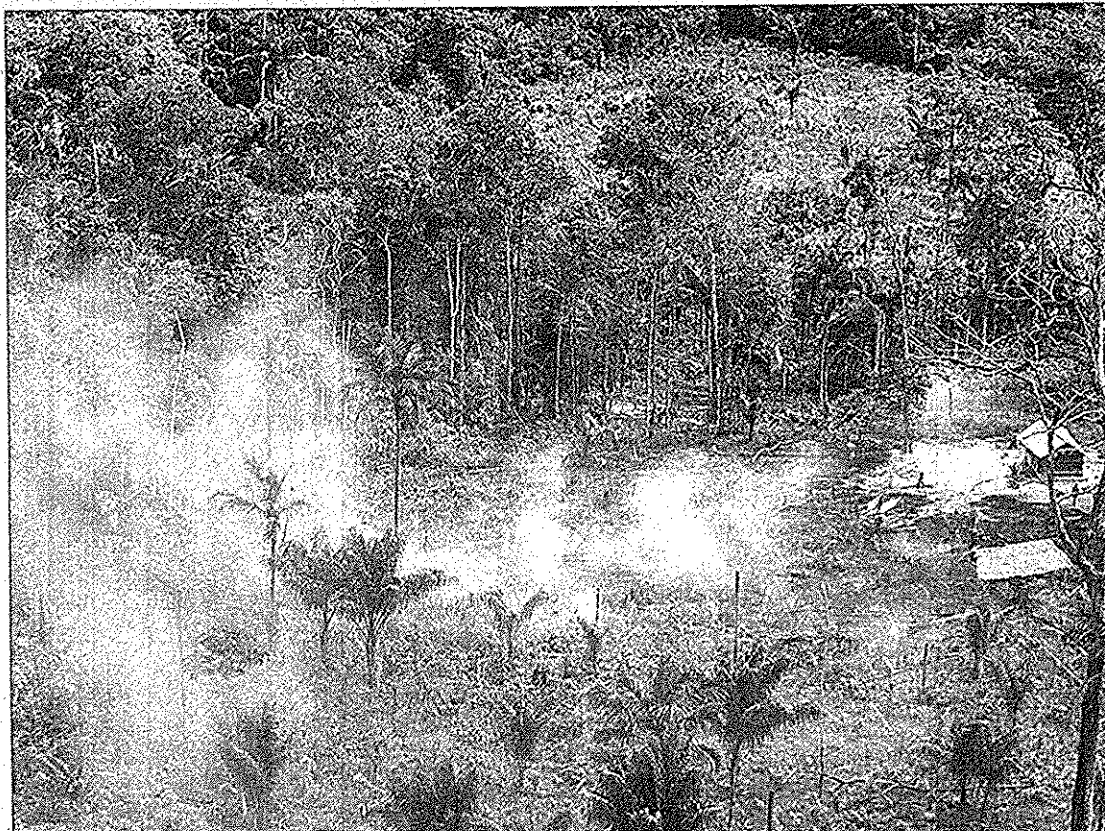
Ibama terá a seu lado ONGs, universidades e outras entidades para o manejo da floresta

SANDRA SATO

BRASÍLIA – Pela primeira vez, universidades, instituições, entidades não-governamentais e empresas se juntarão ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) para montar um banco de dados sobre manejo florestal na Amazônia. A decisão foi tomada ontem no Ibama, após reunião entre representantes desses grupos.

“O manejo florestal é uma excelente opção para conservar a floresta em pé”, defende o diretor de Florestas do Ibama, Antônio Carlos Hummel. O diretor explica que, quando o manejo é bem feito, a floresta pode produzir dividendos econômicos, ambientais e sociais. Hummel acredita que é possível convencer o setor produtivo a substituir o corte raso e predatório da floresta por projetos de manejo. A princípio, comenta ele, a mudança pode custar mais caro, mas garantirá retorno financeiro por um período maior.

A rede de instituições e empresas realizará um inventário florestal contínuo, a partir de metodologias comuns para conhecer a reação da floresta após a extração de sua cobertura vegetal de acordo com projetos de manejo. A rede também estudará os efeitos de aberturas



Os efeitos das clareiras e da exploração desordenada serão estudados pelo grupo criado ontem

de clareiras e trilhas no meio da floresta para a extração de madeira, óleos e resinas.

Com o cruzamento de informações se pretende identificar como as árvores crescem, o tempo que a floresta leva para se recuperar e mecanismos que conduzem a uma regeneração mais rápida, entre outros levantamentos. Hummel observa que nas últimas

duas décadas as instituições têm desenvolvido experimentos e metodologias para acompanhar a exploração de áreas de florestas de forma economicamente viável e ecologica-

mente aceitável.

A diferença é que nunca houve um trabalho conjunto. As informações isoladas já disponíveis irão alimentar um banco de dados, ao qual todos os parceiros terão acesso.

Ações – “Queremos conhecer a dinâmica da floresta em áreas de manejo para subsidiar políticas públicas”, comenta Hummel. Com um empurrão do governo, as comunidades tradicionais e empresas poderão cada vez mais investir na exploração de recursos da floresta de forma sustentável, sem produzir danos ambientais irreversíveis e prejudiciais à própria atividade. As informações levantadas pela rede também ajudarão na definição de outros programas

públicos que evitem a degradação do solo e dos recursos hídricos, indicou Hummel.

O representante da madeireira Mil Madeiras, Delman de Almeida Gonçalves, que ontem estava no Ibama participando da reunião para discutir a criação da rede de monitoramento na Amazônia, garantiu: “O manejo florestal vale muito mais a pena do que o corte raso”.

Além de consultores independentes, a rede contará com a participação da Embrapa, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), da Universidade Federal do Amazonas, da faculdade de Ciências Agrárias do Pará e do Instituto do Meio Ambiente e do Homem da Amazônia (Imazon).

META É
MONTAR UM
INVENTÁRIO
FLORESTAL